

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia
Política,
Educação,
Direito e
Sociedade 3

Atena
Editora
Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-096-4

DOI 10.22533/at.ed.964190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O presente livro tem como principal objetivo o estudo da educação como direito fundamental, sobretudo do direito de acesso aos níveis mais elevados da educação. Ressalta-se que a justificativa para esse enfoque se dá em razão do destaque sobre o direito à educação, notadamente no que tange aos preceitos traçados pela Constituição da República de 1988. Essa abordagem contribui para uma análise crítica sobre a efetividade das normas constitucionais que dispõe sobre o acesso ao ensino superior e para a elaboração de propostas de intervenções futuras, que visem à melhoria da educação no país. Para isso, foram analisados alguns aspectos sobre a educação no Brasil. Adotou-se o tema Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade, por ser um assunto de discussão recente e de grande contribuição para o universo acadêmico. O direito à educação é um tema que sempre mereceu destaque e, atualmente, encontra-se dentre as temáticas mais polêmicas e indiscutivelmente prioritárias devido aos vários programas que surgem no Estado relacionados à acessibilidade do ensino. Esse direito surge com vistas à qualificação do indivíduo para se tornar um cidadão capaz de se determinar por sua própria convicção e, no Brasil, o direito à educação passa por diversos ordenamentos, sendo ampliado e mais visado com a promulgação da Constituição da República de 1988. A CR/88 dispõe que é dever do Estado e também da família assegurar a educação e, dentre os preceitos constitucionais, determina a competência comum dos entes federativos para a regulamentação desse direito. Com efeito, o direito à educação, descrito como direito social no art. 6º da CR/88, é também considerado um direito fundamental e, como tal, são necessárias medidas que assegurem a sua realização e efetividade. Para o cumprimento da obrigação imposta, o Estado vem usando programas que conferem condições aos indivíduos de ingressarem nas escolas e universidades. São diversas ações que promovem não só a educação, mas também outras necessidades básicas que dão suporte, tais como a saúde e a renda familiar. Mesmo assim, ainda é espantoso o número de indivíduos analfabetos e crianças que não estão nas escolas, alarmando a situação do país, que assim busca uma solução por A EDUCAÇÃO COMO DIREITO FUNDAMENTAL.

Não sei quantas almas tenho. Cada momento mudei. Continuamente me estranho. Nunca me vi nem acabei.

De tanto ser, só tenho alma. Quem tem alma não tem calma. Quem vê é só o que vê, Quem sente não é quem é, Atento ao que sou e vejo, Torno-me eles e não eu.

Cada meu sonho ou desejo É do que nasce e não meu. Sou minha própria paisagem; Assisto à minha passagem, Diverso, móbil e só, Não sei sentir-me onde estou.

Por isso, alheio, vou lendo Como páginas, meu ser. O que segue não prevendo, O que passou a esquecer. Noto à margem do que li O que julguei que senti. Releio e digo: “Fui eu?” Deus sabe, porque o escreveu. Fernando Pessoa – Não sei quantas almas tenho.

No artigo **a COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA NECESSIDADE EMERGENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**, os autores Maria Inez Pereira de Alcântara, Joaquim José Jacinto Escola, Alexandre dos Santos Oliveira, buscaram apresentar o resultado parcial de uma investigação realizada com finalistas do Curso de Pedagogia, de 05 (cinco) instituições de formação inicial de professores, sendo 02 (duas) instituições públicas e 03 (três) particulares. No artigo **CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE HEMOFILIA, DIREITOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TRABALHO DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE**, os autores Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, Verônica Regina Muller, Marcos Antonio dos Santos, Lucas Tagliari da Silva . A proposta deste trabalho foi investigar quais os conhecimentos que crianças que frequentam o Hemocentro Regional de Maringá possuem sobre Hemofilia, sobre os direitos das crianças e como elas concebem que esses assuntos precisam ser trabalhados com os professores e alunos. No artigo **Concepções sobre a Escolha e Idealização Profissional dos Graduandos no Curso de Pedagogia: qual o papel da Didática no currículo?** As autoras Aline Daiane Nunes Mascarenhas, Priscila Santos Amorim, Adriana Santos de Jesus, buscaram compreender como ocorreu a escolha pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, diante de um cenário não muito atraente, bem como, de buscar compreender como a Didática pode contribuir nesta identificação. No artigo **CONSTRUINDO MAQUETES PARA O ENSINO DO CONCEITO DE PROPORCIONALIDADE: RELATO E REFLEXÕES**, as autoras Carolina Bruski Gonçalves, Neila Carolina Marchiori, o objetivo inicial da atividade foi possibilitar aos educandos a percepção da presença da Matemática em seu contexto social. No artigo **CONTOS DE FADAS EM LIBRAS NA ESCOLA: DESFAZENDO MITOS, MINIMIZANDO BARREIRAS**, as autoras Adriana Moreira de Souza Corrêa, Natália dos Santos Almeida, discorre que mesmo com a base legal, ainda encontramos dificuldades para implementar esta proposta nas escolas brasileiras devido a vários fatores, os quais agrupamos em: precarização da formação/informação do professor e dos demais integrantes da comunidade escolar, a ausência de programas de suporte ao aprendizado deste grupo e à falta de participação de pessoas com deficiência na elaboração de ações formativas da escola. No artigo **CRIANÇAS DO NOSSO TEMPO: MUDANÇAS SOCIAIS, NOVAS PERSPECTIVAS GERACIONAIS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM** os autores **Mateus de Souza Duarte, Kilsimara Nascimento Ribeiro, Raimunda Nonata Yoshii Santarém de Souza, Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo** Buscam investigar a criança em sua prática cotidiana na percepção dos adultos com os quais convivem, ou seja, o que os adultos pensam sobre esse grupo geracional, sobre a infância, a cultura infantil e as relações de alteridade e autoridade com os adultos. No artigo **CRISE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POSTULADOS DE ENRIQUE LEFF**, os autores Janaína Soares Schorr, Marcele Scapin Rogerio, Daniel Rubens Cenci procuram estudar a importância da educação ambiental como contribuição ao desenvolvimento sustentável, a partir da

análise das obras do Professor Enrique Leff, Doutor em Economia do Desenvolvimento, e um dos maiores defensores do diálogo entre os saberes como forma de resolver os problemas ambientais, construindo uma racionalidade ambiental para suplantar a crise ambiental resultante da racionalidade econômica e promotora da destruição do Planeta. No artigo **DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PROJETO ÂNCORA: APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA**, os autores, Patricia Martins Gonçalves, Gilberto Aparecido Damiano, trata-se de uma pesquisa em Educação, um estudo de caso com abordagem fenomenológica, na Escola Projeto Âncora, cidade de Cotia, São Paulo/Brasil. No artigo **DA NOVA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO AO SOCIAL REALISMO: UMA TRAJETÓRIA DO CAMPO EDUCACIONAL**, o autor: Isaías Pascoal procura entender as grandes perspectivas educacionais que tomaram conta do campo educacional, desde o surgimento da “Nova sociologia da educação”, nos anos 70, até culminar no “Construtivismo social”, que penetrou o meio educacional em geral, notadamente em países como o Brasil. No artigo **DESIGN VISUAL: UM OLHAR DIFERENCIADO NO PAPEL DA IMAGEM NO LIVRO DIDÁTICO**, a autora Denise Jorgens, objetivo deste trabalho é explorar os elementos visuais do Livro Didático como produtores de sentido e de que forma estes podem proporcionar aos alunos outras formas de leitura, além do texto verbal ou da análise de imagem proposta pelo autor do livro. No artigo **DIREITOS DOS ANIMAIS: A INTERVENÇÃO DO HOMEM** a autora Isadora Ramos Klein, buscar entender o processo ao longo da história da criação das leis de defesa aos animais e de como eram e são tratados até os dias de hoje pelo homem. Passando por pensamentos de diferentes filósofos, teremos uma análise mais clara e ampla da evolução de tal processo. No artigo **EL USO DE LOS PORTAFOLIOS COMO ESPACIO PARA EL DIÁLOGO Y EL TRABAJO COLABORATIVO MEDIANTE LA SOLIDARIDAD ENTRE PARES**, os autores Daniel Fabián Roca Flores Pinto, Maria José Batista Pinto Flores, buscam verificar o impacto do uso do portfólio do estudante como estratégia inovadora para o ensino da disciplina de administração, utilizada pelos dezoito alunos do quarto período do curso profissional de engenharia de sistemas em uma universidade peruana. Os alunos foram organizados em quatro grupos para trabalhar na construção de seus portfólios. No artigo **ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS**, o autor Jefferson Dagmar Pessoa Brandão, busca analisar as dificuldades e possibilidades da metodologia de ensino aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas aliada ao trabalho com as representações múltiplas para a formação do conceito de função, em sala de aula. No artigo **ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR**, os autores Daniel Luciano Gevehr, Darlã de Alves busca Analisar o ensino da cultura afro-brasileira e africana no contexto escolar, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Iniciamos o estudo, a partir de um levantamento que procurou reunir publicações nacionais sobre o tema da cultura afro-brasileira e africana. **ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: DA DITADURA**

AOS DIAS ATUAIS – UMA BREVE DISCUSSÃO, os autores Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro e Maria Terla Silva Carneiro dos Santos, a pesquisa busca analisar o ensino de História na educação básica brasileira. Tendo em vista que nesse contexto a formação dos professores foi comprometida com a criação dos cursos de Licenciaturas Curtas e discutir os efeitos das diretrizes oficiais para o ensino de História nesse período, destacando os avanços e permanências presentes nessas propostas e evidenciando o lugar ocupado pela História escolar nos dias atuais. Para tal, utilizamos como documentos basilares a LDB n. 5.692/71 e os Parâmetros Curriculares Nacionais, No artigo o **ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA**, os autores July Grassiely de Oliveira Branco, Antonio Dean Barbosa Marques, Rochelle da Costa Cavalcante, Maria Cecilia Cavalcante Barreira, Francisca Bertilia Chaves Costa busca relatar as experiências vivenciadas enquanto docente orientadora de estágio do curso técnico de enfermagem, na tentativa de refletir acerca do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um estudo crítico-reflexivo, do tipo relato de experiência. No artigo, **ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO INTEGRADO AO ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**, os autores, Manoel dos Santos Costa, Elsom José Gomes Santos, Alessandra Sampaio Couto, Norma Suely Gomes Allevato, analisar algumas possibilidades de integração entre o ensino de Física e o de Matemática, pois há uma relação muito próxima entre essas duas áreas do ensino. No artigo **ENTRE REALIDADE E FAZ DE CONTA: MANIFESTOS DA AUTONOMIA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, os autores Emily Maise Feitosa Aragão e Tacyana Karla Gomes Ramos, buscam analisar as relações sociais entre crianças, abordando os fenômenos da afetividade e brincadeiras, em meio às práticas cotidianas da Educação Infantil. Os preceitos metodológicos são inspirados na etnografia, que apresenta e traduz a prática da observação participante, da descrição e da análise das dinâmicas interativas (ANDRÉ, 2003). No artigo **ESCOLARIZAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR: ERRO OU SOLUÇÃO**, os autores Pedro Trindade Petersen, Andréia Cenedeze, Daniela Ignácio, Cassiano Berta da Silva, Vanessa Steigleder Neubauer, Carlise Maria Zambra, os autores procuram procura mostrar os pontos negativos e positivos sobre educação domiciliar, evidenciando, detalhadamente, cada ponto, de modo a mostrar a visão do aluno e dos professores nesta nova didática estudantil. No artigo **Estratégias de Aprendizagem Realizadas por Alunos do Curso de Graduação em Educação Física a Distância da Universidade de Brasília** os autores, André Ribeiro da Silva, Jônatas de França Barros, Robson de Souza Lobato, Jitone Leônidas Soares, Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza, Guilherme Lins de Magalhães, buscam investigar as estratégias e hábitos de aprendizagem de graduandos em educação física a distância em uma universidade do Brasil. Foram convidados 115 alunos, de diversos polos presenciais da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB), atualmente institucionalizada pela Universidade de Brasília. Os instrumentos de pesquisa foram baseados nos modelos

MAIS e *IMPACT*. No artigo **EUGENIA E HIGIENISMOS: INSTITUIÇÕES DE ENSINO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX**, os autores, Levson Tiago Pereira Gomes da Silva e Adlene Arantes, buscam analisar que influências físicas e ideológicas presentes nas instituições escolares, nos primeiros anos do século XX, destes agentes higienistas. No artigo **FIM DA ESCOLA, A MORTE DO EDUCADOR E O CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO**, os autores Gabriel Torelly Fraga Corrêa da Cunha e Guilherme Schröder, tratam do fim da escola, da morte do educador e do contemporâneo na educação. Ao invés de tratar o tema de modo analítico ou explicativo, se coloca como um exercício de escrita crítico-criativo que atualiza os termos do problema ao mesmo tempo em que produz reflexividade. No artigo **FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO**, Mirian Sousa Moreira, Ana Clara Ramos, Daiane do Rosário Martins da Silva, Ana Paula Pinheiro Zago, Carla Mendonça de Souza, Sulamita da Silva Lucas, Liliane Guimarães Rabelo, Rafael Silva Couto, buscam analisar a produção científica sobre efeito manada no mercado financeiro, na área de Finanças Comportamentais, por meio de uma pesquisa bibliométrica na base de dados Portal periódicos CAPES, no período de 2006 a 2016.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA NECESSIDADE EMERGENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.	
Maria Inez Pereira de Alcântara Joaquim José Jacinto Escola Alexandre dos Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9641904021	
CAPÍTULO 2	9
CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE HEMOFILIA, DIREITOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TRABALHO DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula Verônica Regina Muller Marcos Antonio dos Santos Lucas Tagliari da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9641904022	
CAPÍTULO 3	18
CONCEPÇÕES SOBRE A ESCOLHA E IDEALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS GRADUANDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA: QUAL O PAPEL DA DIDÁTICA NO CURRÍCULO?	
Aline Daiane Nunes Mascarenhas Priscila Santos Amorim Adriana Santos de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.9641904023	
CAPÍTULO 4	23
CONSTRUINDO MAQUETES PARA O ENSINO DO CONCEITO DE PROPORCIONALIDADE: RELATO E REFLEXÕES	
Carolina Bruski Gonçalves Neila Carolina Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.9641904024	
CAPÍTULO 5	28
CONTOS DE FADAS EM LIBRAS NA ESCOLA: DESFAZENDO MITOS, MINIMIZANDO BARREIRAS	
Adriana Moreira de Souza Corrêa Natália dos Santos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.9641904025	
CAPÍTULO 6	41
CRIANÇAS DO NOSSO TEMPO: MUDANÇAS SOCIAIS, NOVAS PERSPECTIVAS GERACIONAIS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM	
Mateus de Souza Duarte Kilsimara Nascimento Ribeiro Raimunda Nonata Yoshii Santarém de Souza Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.9641904026	

CAPÍTULO 7	55
CRISE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POSTULADOS DE ENRIQUE LEFF Janaína Soares Schorr Marcele Scapin Rogerio Daniel Rubens Cenci DOI 10.22533/at.ed.9641904027	
CAPÍTULO 8	71
DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PROJETO ÂNCORA: APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA Patricia Martins Gonçalves Gilberto Aparecido Damiano DOI 10.22533/at.ed.9641904028	
CAPÍTULO 9	84
DA NOVA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO AO SOCIAL REALISMO: UMA TRAJETÓRIA DO CAMPO EDUCACIONAL Isaías Pascoal DOI 10.22533/at.ed.9641904029	
CAPÍTULO 10	97
DESIGN VISUAL: UM OLHAR DIFERENCIADO NO PAPEL DA IMAGEM NO LIVRO DIDÁTICO Denise Jorgens DOI 10.22533/at.ed.96419040210	
CAPÍTULO 11	105
EL USO DE LOS PORTAFOLIOS COMO ESPACIO PARA EL DIÁLOGO Y EL TRABAJO COLABORATIVO MEDIANTE LA SOLIDARIDAD ENTRE PARES Daniel Fabián Roca Flores Pinto. Maria José Batista Pinto Flores. DOI 10.22533/at.ed.96419040211	
CAPÍTULO 12	112
ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS Jefferson Dagmar Pessoa Brandão DOI 10.22533/at.ed.96419040212	
CAPÍTULO 13	123
ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR Daniel Luciano Gevehr Darlã de Alves DOI 10.22533/at.ed.96419040213	
CAPÍTULO 14	139
ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: DA DITADURA AOS DIAS ATUAIS – UMA BREVE DISCUSSÃO Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro Maria Terla Silva Carneiro dos Santos DOI 10.22533/at.ed.96419040214	

CAPÍTULO 15 149

ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO INTEGRADO AO ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Manoel dos Santos Costa
Elsom José Gomes Santos
Alessandra Sampaio Couto
Norma Suely Gomes Allevato

DOI 10.22533/at.ed.96419040215

CAPÍTULO 16 155

ENTRE REALIDADE E FAZ DE CONTA: MANIFESTOS DA AUTONOMIA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emily Maise Feitosa Aragão
Tacyana Karla Gomes Ramos

DOI 10.22533/at.ed.96419040216

CAPÍTULO 17 163

ESCOLARIZAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR: ERRO OU SOLUÇÃO

Pedro Trindade Petersen
Andréia Cenedeze
Daniela Ignácio
Cassiano Berta da Silva
Vanessa Steigleder Neubauer
Carlise Maria Zambra

DOI 10.22533/at.ed.96419040217

CAPÍTULO 18 172

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM REALIZADAS POR ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

André Ribeiro da Silva
Jônatas de França Barros
Robson de Souza Lobato
Jitone Leônidas Soares
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Guilherme Lins de Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.96419040218

CAPÍTULO 19 179

EUGENIA E HIGIENISMOS: INSTITUIÇÕES DE ENSINO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX

Levson Tiago Pereira Gomes da Silva
Adlene Arantes

DOI 10.22533/at.ed.96419040219

CAPÍTULO 20 191

FIM DA ESCOLA, A MORTE DO EDUCADOR E O CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO

Gabriel Torelly Fraga Corrêa da Cunha
Guilherme Schröder

DOI 10.22533/at.ed.96419040220

CAPÍTULO 21 200

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

Mirian Sousa Moreira

Ana Clara Ramos
Daiane do Rosário Martins da Silva
Ana Paula Pinheiro Zago
Carla Mendonça de Souza
Sulamita da Silva Lucas
Liliane Guimarães Rabelo
Rafael Silva Couto

DOI 10.22533/at.ed.96419040221

SOBRE A ORGANIZADORA.....	211
----------------------------------	------------

CONCEPÇÕES SOBRE A ESCOLHA E IDEALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS GRADUANDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA: QUAL O PAPEL DA DIDÁTICA NO CURRÍCULO?

Aline Daiane Nunes Mascarenhas

Universidade do Estado da Bahia
Santo Antonio de Jesus - Bahia

Priscila Santos Amorim

Universidade do Estado da Bahia
Valença - Bahia

Adriana Santos de Jesus

Universidade Federal da Bahia
Salvador - Bahia

O estudo contou com a colaboração de 26 estudantes de um curso de Pedagogia, utilizou como coleta de dados um questionário e a realização de um grupo focal, com o total de 26 sujeitos, no período de 2013 a 2015 para conceber as representações sociais desses sujeitos no processo de escolha e identificação profissional no curso de Pedagogia.

PALAVRAS CHAVE: Pedagogia; Didática; Identificação.

RESUMO: Os estudantes de Pedagogia na disciplina de Estágio Supervisionado e Didática, relatam que a escolha pelo curso de Pedagogia decorre em sua maioria por baixa concorrência, por um custo menor, pela idealização da família e possibilidade de ingresso mais cedo sob a perspectiva de estágio, ou seja, por motivos financeiros. Diante desta problemática, o presente estudo tem como objetivo, compreender como ocorreu a escolha pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, diante de um cenário não muito atraente, bem como, de buscar compreender como a Didática pode contribuir nesta identificação. Utilizou-se como referencial para o suporte teórico os estudos de Gatti (2009); Candau (2009) e Moscovici (2003) para articular a Teoria das Representações Sociais, face o papel da didática e a problemática em torno da identificação profissional nas licenciaturas.

INTRODUÇÃO

A realidade que se impõe nos cursos de Pedagogia em relação à escolha pela profissão parece não ser uma idealização natural dos alunos pela profissão, mas advém de contextos outros (familiar, financeiro, falta de opção, baixa concorrência) que impulsionam esses sujeitos a ingressarem no curso. Tal problemática não é específica da instituição em que a pesquisa aqui apresentada foi realizada, mas aparece num contexto de pesquisas em âmbito nacional, face a pouca atratividade da profissão no imaginário dos jovens, representando um parte significativa de uma coletividade que ao adentrarem ao curso de Pedagogia, não o escolheram em sua primeira opção de acesso ao ensino superior.

Os dados apresentados em pesquisa intitulada *Atratividade da Carreira Docente no*

Brasil, encomendada pela Fundação Carlos Chagas e coordenada pela respeitada pesquisadora Bernadete Gatti (2009), evidenciam uma discrepância em relação à escolha do curso de licenciatura por opção identitária. Esta pesquisa realizada em (2009) aplicou questionário com 1.501 alunos de escola pública e do setor privado que estavam cursando o último ano do ensino médio, em diferentes estados do país. Os resultados apontam o distanciamento da carreira docente almejada por esses jovens, pois apenas 2% (31 de 1.501 dos alunos) indicaram como primeira opção de ingresso à faculdade, o curso de Pedagogia ou alguma outra licenciatura (quando os alunos escreveram explicitamente “licenciatura” em alguma área).

Diante de tal contexto optamos por investigar os graduandos do curso de Pedagogia de uma instituição pública com os objetivos de compreender como ocorreu a escolha pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, face a um cenário não muito atraente, bem como, de buscar compreender como a Didática pode contribuir nessa identificação. Esta pesquisa se ancora no âmbito da pesquisa qualitativa que visa muito mais problematizar e ampliar o debate do que especificamente trazer verdades absolutas. Assim, utilizamos como coleta de dados o questionário e o grupo focal com 26 graduandos de um curso de Pedagogia.

Essa pesquisa por se caracterizar como uma forma de estudo que busca compreender as concepções e as crenças dos discentes concluintes do curso de pedagogia, ou seja, a representação de uma coletividade sobre o seu processo de escolha e identificação e idealização profissional no curso de pedagogia, se constitui como uma pesquisa pautada na Teoria das Representações Sociais.

Moscovici (2003) explicita que esta teoria por promover a ruptura da dicotomia objeto/sujeito do conhecimento e articular o social com o cognitivo será fundamental para a compreensão das representações dos estudantes concluintes do curso de pedagogia, dando voz aos sujeitos que constituem a representação, que pode ser determinada pelo contexto social, que diz respeito aos aspectos ideológicos, a cultura e ao lugar onde está inserido.

Nos últimos anos, o conceito de Representação Social tem aparecido com grande frequência em trabalhos de diversas áreas, dando subsídios a uma compreensão de análise que privilegia os processos sociais na forma de construção de uma realidade comum a um conjunto social. Com base nesse aspecto há que destacar como o pensamento individual se enraíza no social (remetendo, portanto, às condições de sua produção) e como um e outro se modificam mutuamente.

PROCESSO FORMATIVO DOS GRADUANDOS DE PEDAGOGIA

A escolha da profissão determina a entrada do sujeito num cenário de profissionalização de uma determinada profissão e demarca a trajetória de conhecimentos profissionais a serem veiculados no âmbito da formação universitária. A escolha nem sempre se ancora numa vontade e idealização profissional desejada

por um sujeito, às vezes, essa escolha ocorre por motivos outros, tais como: familiar, possibilidade de trabalho mais rápido, baixa concorrência ou simples desejo de adentrar no ensino superior.

A Teoria das Representações Sociais tem sido uma interlocutora no processo de compartilhamento de saberes partilhados pelos grupos sociais. Várias áreas do saber tem se utilizado de tal representação como um campo de pesquisa que favorece a compreensão da realidade social e amplia as possibilidades do pesquisador em realizar estudos pautados no pluralismo metodológico.

Conforme explicita Jodelet (2001) representar ou se representar é um ato de pensamento pelo qual um sujeito se reporta a um objeto. Portanto, não existe representação sem objeto e sujeito, pois a representação se estabelece em torno de uma pessoa, uma coisa, um fenômeno natural, uma ideia, uma teoria, o real ou imaginário.

Desse modo, as representações são elaboradas mediante o diálogo entre o indivíduo e o objeto não só como uma característica eminentemente discursiva em relação a um juízo de valor, mas pautada no processo histórico estabelecido pela inserção do indivíduo dentro dos códigos culturais de uma sociedade.

No contexto desta pesquisa, a representação forma uma síntese cognitiva dotada de globalidade, coerência, constância e estabilidade., sendo um processo de construção individual a partir da ação do real sobre nossos sentidos, das dimensões afetivas ou ambientais que agem tanto no processo de memorização quanto na organização e na ativação dos esquemas cognitivos que formam as representações do real.

Assim os dados dos questionários, em conjunto com as análises dos grupos focais, mediante a Teoria das Representações Sociais evidenciaram que a escolha por esse curso na Pedagogia não ocorre ainda como primeira opção para a maioria dos alunos ao ingressar no ensino superior, uma vez que uma grande parte dos estudantes, ao adentrarem ao curso não têm clareza da atuação profissional e da habilitação proposta pela Licenciatura em Pedagogia. É de se afirmar que a maioria dos alunos não optaram pela Pedagogia como opção primeira de curso, pois, na totalidade das narrativas, os sujeitos relataram a falta de identificação da Pedagogia como primeira opção de um curso de graduação, entretanto, seria exaustivo apresentar 26 fragmentos a esse respeito.

Vejamos o que indicam as falas:

Na verdade, eu nunca quis Pedagogia. Pedagogia estava na minha décima opção (Risos). Eu sempre quis de verdade Enfermagem, desde pequena meu sonho era ser enfermeira. Mas, minha mãe é pedagoga e o sonho dela era ter uma filha formada em Pedagogia também. Eu costumo dizer que eu não escolhi Pedagogia, a Pedagogia que me escolheu.. (Graduando 2.1)

Eu, na verdade eu caí de pára-quedas no curso. Por quê? Porque eu nem sabia que existia curso específico com esse nome "Pedagogia". Eu vim saber depois, lá quando tinha aquela lista de que me inscrever, porque na verdade, eu tentava para

Engenharia de Alimentos. Aí, algumas pessoas da minha família deram a sugestão de eu fazer para Pedagogia. Mas, eu nem sabia, ao certo o que é que fazia, o que era, com quem. Acho que a gente tem na escola, mas não sabia o Pedagogo. O que faz, o que deixa de fazer. (Graduando 2.3)

Assim, eu também não sabia o que era Pedagogia. Não sei se vocês vão rir da minha cara. Eu achei que Pedagogia era o médico de criança (risos). {...} e meu irmão falou assim: “você escolhe Pedagogia que é mais fácil”. Mais fácil entrar que Medicina, dos outros cursos. (Graduando 5.3)

Nestes depoimentos evidenciamos que a escolha pelo curso de Pedagogia não se deu de forma tão harmônica, sendo determinada por questões familiares, falta de opção, em outros cursos e necessidade de trabalhar.

As falas dos sujeitos ecoam ainda para uma análise que evidencia a falta de clareza quanto à profissão do Pedagogo no cenário social, onde muitas pessoas têm representações completamente difusas em relação à ação profissional do Pedagogo. Tal representação evidencia a falta de identidade no âmbito social em relação ao trabalho do Pedagogo, em tempo, apontam para a complexidade do trabalho do pedagogo em sala de aula, uma vez que os alunos colocam a Didática como tábua de salvação.

A formação de professores carece de um balanço crítico, a fim de responder aos desafios do momento, como diria Candau (2009), o que supõe repensar as questões constitutivas da área de educação, particularmente do lugar da Didática nessa formação, visto que ela se constitui no elo entre a construção da identidade profissional nos cursos de licenciatura e, por isso, a importância de dialogar com o terreno escolar com o propósito de garantir condição para o desenvolvimento de competências requeridas pela profissão.

É neste aspecto que se torna relevante analisar a Didática como disciplina imprescindível à formação profissional do professor e que deve ter o papel de propiciar uma discussão sócio-política-cultural em torno da educação, ensino e escola, sem deixar de levar em conta o seu papel no cumprimento do desenvolvimento profissional.

É nesse aspecto que a disciplina de Didática também se constitui como um importante subsídio teórico-prático ao possibilitar aos futuros professores uma consciência da sua profissão com base na reflexão dos seus saberes em conexão com o ensino. Contudo, para que isso ocorra é necessário se desvincular de um caráter instrumental e técnico que a concebe como conjunto de ideias e métodos, privilegiando a dimensão técnica no processo de ensino.

A respeito dessa concepção é possível analisar as falas dos sujeitos, que ao serem questionados sobre a disciplina de Didática, expressam uma concepção puramente tecnizada: “*Essa disciplina ao meu ver está ligada a forma de ensino*” (Graduando 3.1); “*São os métodos que ensinam o que fazer na sala de aula*” (Graduando 6.2); “*Técnica para aprimorar o saber docente*” (Graduando 2.3); “*É o método utilizado para passar o conhecimento*” (Graduando 9.1); “*Procedimento adotado por um profissional para transmitir alguma forma de conhecimento*” (Graduando 7.3)

Essas falas indicam uma concepção da Didática com ênfase na racionalização do processo de ensino e sua fragmentação onde o professor é um técnico, organizador das condições de transmissão do conteúdo e administrador dos meios de ensino. O aluno é receptor da informação e não participa da elaboração da proposta evidenciando uma relação docente e discente estritamente técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão da disciplina de Didática na representação dos sujeitos envolvidos, converge para um viés técnico que não garante que o graduando, consiga construir a sua concepção de educação e de ensino. Ter uma concepção de ensino para além dos aportes metodológicos deve ser o norteador da prática pedagógica, que não só orienta, mas carrega consigo um pensamento que vai além da apreensão de conteúdos e conceitos que, por vezes não trazem muito sentido, fazendo-o pensar sobre as possibilidades de mudanças e da implementação de uma nova cultura no ensino.

Os responsáveis pelo ensino de Didática precisam deixar claro o significado da Didática e o seu papel para a formação inicial de professores – se defendemos uma Didática Fundamental, precisamos empoderá-la. Devemos articular a Didática ao contexto de atuação profissional do futuro professor: a escola de educação básica. Muito temos falado sobre a necessidade de repensar a formação de professores. Precisamos propor e fazer acontecer. A tarefa é criar outras práticas, o desafio é construir, de modo coletivo, uma Didática que nos mobilize a refletirmos sobre nossas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera. Maria. F. **Da Didática fundamental ao fundamental da Didática**. In: ANDRÉ, M. E OLIVEIRA, M. R. N. S. Alternativas no ensino de Didática. 9. ed. Campinas, S.P.: Papirus, 2009, p. 71-95.

JODELET, D. **Representações sociais**: um domínio em expansão. In: _____. As Representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigação em Psicologia Social**. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003.

GATTI, Bernadete, Agelina.; NUNES, M.M.R. (Org.). **Formação de professores para o ensino fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 2009. 155p.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-096-4



9 788572 470964